

Telef. N. 3049
Primaciais personagens
Ilda Stichini, Rafael Marques

Primeira representação da peça em 4 actos
HOJE VERTIGEM HOJE
NO TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049
Primaciais personagens
Clemente Pinto, Ribeiro Lopes

O conflito marítimo

deturpado no Congresso das Associações Comerciais e Industriais

Com calma—a que nos for possível—e com mais verdade do que a usada pelo sr. Ivens Ferraz no Congresso das Associações Comerciais e Industriais, permitam-nos sr. redactor que aprememos as afirmações que, a respeito dos marítimos, se fizeram nesse Congresso.

O sr. Ivens Ferraz falta à verdade quando diz que o pessoal dos navios mercantes tem 8 horas de trabalho. Tendo as pessoas menos ignorantes do que o sr. Ferraz em coisas da marinha mercante, sabem que a única secção que tem 8 horas é a do fogão, pelas condições violentas do serviço que está a seu cargo, e que as outras secções—convés e câmaras—tem respectivamente 10 e 11 horas obrigatórias. Quanto aos oficiais, sabem também essas pessoas que nenhum dos que fazem parte das várias secções tem menos de 10 horas de serviço e que, pelas horas de trabalho, além destas, não recebem nunca extra-paga. Não sabe também o sr. Ivens Ferraz que, ao contrário do que sucede em marinhãs estrangeiras—o pessoal do convés dos nossos navios desempenha o serviço de estivar dos vários portos onde o navio carrega ou descarrega e que esse serviço necessariamente obriga a ter um número de homens maior que nas outras marinhãs onde o serviço a seu cargo é apenas o do convés.

Faça-se as reduções razoáveis—com as quais o pessoal concordará quando não forem lesivas das suas justas retribuições nem atentórias de direitos adquiridos que cumpre manter, julgamos o sr. Ivens Ferraz que alimentará 4 fôrmas—como se pretendia—é para um pobre foguetiro, tam fácil como para ele alimentar uma assistência com o produto da sua verborrágica errônea?

Chama o sr. Ferraz, na defesa que faz dos interessados armadores—que muito directamente podem ser os seus—imposição ao pedido de aumento de salário feito pelo pessoal da Marinha Mercante.

Sabe o sr. Ferraz o que é sustentar família com 200 ou 300 mil réis de salário mensal? Teve alguma vez o sr. Ferraz necessidade de empenhar qualquer coisa para obter dinheiro com que pudesse satisfazer a gula insaciável dos «honrados» comerciantes desta pobre

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: Prossegue o nosso movimento com entusiasmo, apesar de que até hoje muito se tem feito por parte dos armadores e seus apauados para desfazer a nossa coesão.

Certos de que a vitória será nossa, lutamos com denodo para que a esta causa triunfe, sem o que nos faltaria autoridade moral para nos queixarmos da nossa miséria.

Está este comité informado de que a vossa comissão offiçiu e procurou os armadores e eles até à data ainda não aceitaram, conforme era a vossa vontade para solucionar o conflito.

Por tudo isto se vê que essas «criaturas» querem com a sua má vontade tornar responsáveis as classes pelo prosseguimento da greve!

Estas violências e vexames veem animar as classes! Uma pergunta quer a respeito!

Mas a patronal da rua do Alecrim, obedecendo às ordens da rua Alexandre Herculanu, quer com o seu insultuoso silêncio fazer render à fome milhares de marítimos.

Não o entendem assim os trabalhadores marítimos, que preferem procurar meios para solucionar esta greve de que eles são os responsáveis.

Vamos; mais um pouco de esforço e venceremos.

Aleria, camaradas, com todo o silêncio desses snrs.—O Comité.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Entrevistou esta Comissão o ministro da Marinha a quem fez sentir a irreductibilidade dos armadores em não quererem negociar com as classes.

Ficou o mesmo sr. de chamar à atenção os armadores, para que no mais curto espaço de tempo entrem em negociações para a solução do conflito.

Espera esta Comissão algumas a mais, que devem reunir hoje, pelas 17 horas, nos seus sindicatos.—A Comissão.

EM SINES

Trabalhadores marítimos

SINES, 6.—Foi optimamente recebida a comissão que no dia 29 do pretérito mês foi a São Tiago do Cacém consultar o comércio e indústria, no sentido de regressar para carreira o biate Armando, cujas cargas e descargas serão efectuadas por pessoal associado. Também a maioria do comércio de Sines está de acordo com o restabelecimento da carreira do mesmo biate.

Algumas indústrias de São Tiago revelaram à comissão a coacção exercida sobre eles por Carlos Esteves e Mário Tavares, que os ameaçaram de não lhe receberem as cargas a bordo dos vapores caso fossem carregadas pelo pessoal associado. Em Sines também Carlos Esteves tem ameaçado alguns indivíduos a quem deu favores, pelo motivo de não se prestarem a servir de comparas nos seus torpes designios.

Carlos Esteves queixou-se à autoridade administrativa que o camarada José Alves Rocha tinha dito mal dele em São Tiago do Cacém, o que não é verdade, e admitindo que o fosse, não tinha Carlos Esteves autoridade moral para a tal se alabar visto que diz mal de tudo e de todos e até à data ainda não foi chamado à responsabilidade por este motivo.

São Carlos

HOJE: única representação de

A Rajada

Magistral criação de Lucília Simões

Rolagem Chacery: Elio Braga

Bilhetes: à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

Frizes e camarotes de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º 1.º 1.000; 2.º 800; 3.º 600; 4.º 400; 5.º 200. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Amanhã domingo:

Única representação da ZAZÁ

Troca-feiras: A peça de Capus, trad. de Acácio de Paiva, A. Castela.

As vítimas da reacção espanhola

Uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau

Promovida pela Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista, do Porto, realizou-se há dias na sede da Liga das Artes de Vição Portuense, uma sessão pública de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau, a qual presidiu Manuel Gomes Saraiwa, secretário-geral do Partido Socialista.

Fizeram uso da palavra Mário Ferreira, Manuel Cândido Machado, Saraiwa, Carlos Lucena e Abílio de Barros Guimarães, que se referiram em termos energéticos a Espanha reaccionária, analisando largamente a atitude despótica das autoridades de aquele país que perseguem como feras os trabalhadores conscientes. Referem-se à morte de Dato e às causas que a provocaram, atacando a bárbara condenação que atinge Pedro e Nicolau, sobre os quais, no decorrer do processo, se provou, por fim, a aprovação de uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar energicamente em nome da humanidade e da verdade jurídica; 2.º Enviar, por intermédio do ministro de Espanha em Portugal, esta moção ao governo espanhol, para lhe fazer sentir a sua grande revolta; 3.º Saludar as vítimas; 4.º Prestar-lhes toda a sua solidariedade associando-se moralmente, a todas as manifestações em prol da libertação delas.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa União Operária da Lapa—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 13 horas.

Cooperativa de Alcântara—Segunda Comuna—Reúne a assembleia geral no dia 23, pelas 14 horas, na sede, para eleição dos novos corpos gerentes, para o ano de 1924.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha—Reúne ontem a assembleia geral, para a eleição dos corpos gerentes para o ano próximo, que deu o seguinte resultado: Mesa da assembleia geral: presidente, Agostinho de Carvalho; vice-presidente, J. Alves; 1.º secretário, Cristóvão A. G. Pereira; 2.º secretário, Francisco Cordeiro; vice-secretários, Aurélio A. Loureiro e J. C. C. Cocho. Direcção: efe. vivos, presidente, Raúl de Almeida; tesoureiro, Carlos Freire; 1.º secretário, Abílio A. Lima; 2.º secretário, José Tavares dos Santos; vogais, José da Costa, José de Almeida e Francisco J. Amador; suplentes, vogais, António P. Simplicio, José Lopes e Eduardo Santos. Conselho fiscal: efectivos, Ciriaco J. Santos, Joaquim Cordeiro, Luís P. Almeida, Henrique S. Silva e Abílio J. Nunes; suplentes: Armando A. N. da Silva, Artur M. Costa e Maria F. Bento.

Fazendas para homem e senhora—Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Festas associativas

Sindicato Unico da Indústria do Vestuário do Porto

Realizou-se há dias uma sessão solene comemorativa do 2.º aniversário da fundação deste Sindicato, encerramento da aula de corte e distribuição de diplomas de habilitação aos alunos mais classificados. Pelo seu aproveitamento foram estes entregues a Américo Pinto Pereira, João da Silva Guimarães, José Luís Pinto, Manuel da Silva Moura, Henrique Domingos Gil, António de Carvalho, Eduardo Pinto Castelo, Eduardo Pereira Cardoso e Alvaro Rodrigues Gabão.

Na sessão, que foi presidida pelo delegado da Construção Civil, secretariado pelos delegados dos alfaiates da Póvoa do Varzim e Litógrafos do Porto, fizeram uso da palavra militantes da organização operária local, houve canções sociais por vários camaradas e recitativos por muitos outros.

Foi sem dúvida uma tarde de boa propaganda sindical de que a organização muito teve a lucrar.

Operários Corticeiros do Porto e Gaia

Comemorando a passagem do seu 13.º aniversário, devia efectuar-se no passado domingo uma sessão solene na respectiva sede, Alameda (Vila Nova de Gaia), mas devido ao mau tempo não foi possível realizá-la.

Assim a comissão promotora transferiu-a para amanhã, às 14 e meia horas, para o que ficam convidados os representantes dos sindicatos já nomeados e os corticeiros em geral.

Previnem-se os delegados do Porto para estarem no local de embarque (Massarelos) às 14 horas.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta

Passando amanhã o 3.º aniversário desta colectividade, realiza-se uma sessão solene na sua sede, na Giesta, próximo à Arcosa (Porto), para a qual são convidadas todas as organizações que por lapso não receberam convite a fazerem representar com as suas bandeiras e por delegados seus.

Também é convidado o povo em geral e o operariado em especial.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Afonso Taveira—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma deslumbrante festa em homenagem a Joaquim Contente, no qual toma parte este grupo, subindo à scena a tragédia em 1 acto «A casa malida» e a comédia «Uma experiência», havendo um acto de cabaret por todos os amadores do grupo.

EDEN-TEATRO

HOJE

2 espectáculos 2

COM A REPRISE DA ENCANTADORA PEÇA

Brasileiro Pancrácio

que só será representada durante quatro noites

PREÇOS POPULARES

Teatro Apolo

N. 4129

Entusiasmo e Alegria

HOJE: A mais popular das revistas

VIDA AIRADA

7 números de sensação

por LINA DEMOEL

que se fará ouvir nos seus fados e canções

Esufante gargalhada no quadro do «restaurant»

XÁ LÁ BAEI

com Odeio de Caronho e Artur Rodrigues

O mais barato espectáculo de género na actualidade

Quarta-feira, 12: Recita de homenagem a Odeio de Caronho.

Novidade, atracção, surpresa

Coliseu dos Recreios

Hoje—A's 21 horas (9 da noite)

Grande e sensacional espectáculo

Imcomparável sucesso de todos os números da

COMPANHIA DE CIRCO

Os mais artísticos e variados trabalhos

O mais barato espectáculo de Lisboa

Amanhã—Grandiosa matinee

BILHETES A VENDA

VIDA POLITICA

Juventude Comunista.—Núcleo de Lisboa.—Reúne ontem a assembleia geral, sob a presidência de Vasco Soares. Aproveitou o relatório da comissão reorganizadora e sobre a posição política das Juventudes em face do P. C. P., aprovou as seguintes conclusões:

1.º Manifestar-se inteiramente de acordo com a posição adotada pela J. N. das J. C. na questão do P. C. P. e reiterar-lhe toda a sua confiança; 2.º Protestar contra a violência e injustiça das sanções tomadas contra a esquerda do partido; 3.º Manifestar publicamente a sua discordância com a tese aprovada no dito congresso—Tese de Operários e Camponeses—que mais acertadamente se deveria intitular—Tese de colaboração com os partidos políticos da burguezia.

Seguidamente nomeou a comissão executiva que ficou constituída por Vasco Soares, secretário geral; Manuel J. Costa, Joaquim Seabra e Fernandes Roque, sub-comissão administrativa; Augusto Peixinho, Joaquim H. Fonseca e José Ramos, sub-comissão de educação e propaganda.

Refutação da declaração de J. N. presente ao Congresso do P. C. P. e nomeou seu representante no funeral do velho Avila, José Martins, convidando por este meio todos os filiados a incorporarem-se.

Ferrovários do Estado

A reunião do pessoal do Minho e Douro

PORTO, 7.—Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos em assembleia magna que esteve muito concorrida, resolveram protestar contra a entrega dos Caminhos de Ferro do Estado a qualquer empresa particular.

A comissão de melhoramentos depois do seu mandato.

Uma revolução no México

NOVA-YORK, 7.—Dizem de Vera Cruz que cinco Estados mexicanos se revoltaram contra o governo do Presidente Obregon.

O governo enviou tropas para sufocar o movimento revolucionário que rebentou em Vera Cruz.

As eleições em Inglaterra

LONDRES, 7.—Os resultados das eleições são já conhecidos, na sua quase totalidade, visto que das seiscentas e cinquenta cartelas que constituem a Câmara dos Comuns, quinhentas e noventa e uma encontram-se já preenchidas. Os deputados conservadores eleitos são, até agora, 250, os liberais 144, os trabalhistas 184, e os independentes 10, sendo muito provável que os resultados dos restantes círculos não altere a proporção existente entre as representações dos vários partidos. No anterior parlamento, a situação dos partidos era a seguinte: conservadores 336, liberais 117, trabalhistas 145 e independentes 7.

NA ALEMANHA

Para os operários alemães

LONDRES, 7.—O senador americano Root propõe no Senado que se empregasse 4.000.000 de libras para socorrer os operários alemães.

O dinheiro deveria ser gasto sob a direcção do presidente Coolidge.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21

Manufactureiros de Calçado.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar dum assunto importante.

SOLIDARIEDADE

Em auxílio de Eduardo de Oliveira, que se encontra no hospital de Santa Marta há mais de 4 meses, receberam-se mais duas quantias tiradas, uma no teatro da Trindade que rendeu 29500, a outra no Instituto de Medicina Legal, 13500.

O S. U. C. C. previne todos aqueles que tenham possibilidade de tirar quantias nas obras que o façam.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Há mais de dois anos sem responder

Escreve-nos Júlio Branco, preso na enfermaria do Limoeiro, pedindo para que lhe seja feita justiça, pois se encontra detido há 27 meses sem responder, sofrendo os horrores da prisão e da doença. Já reclamou cinco vezes ao procurador da república sem que providências sejam dadas. Espera de quem de direito para delinquir a sua situação.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Resoluiu reunir extraordinariamente na próxima 3.ª-feira, pelas 20 horas, para tratar de assuntos administrativos.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio—Junta Sul—Reúne amanhã, ordinariamente, com a presença de todos os seus componentes.

Fóram lidos e apreciados officios: dos preses sociais de Monsanto, deliberando, se, consoante o mesmo, officiar-se ao C. J. da C. G. T. e a Comissão Central Pró-Pressos; da Associação de Coruche respondendo ao officio enviado pela Federação sobre o cumprimento do horário de trabalho e descanso semanal naquela localidade, devendo officiar-se nesse sentido ao administrador de Coruche e Governador Civil de Santarém pedindo o cumprimento da lei; da Junta Norte, referindo-se aos delegados a C. G. T. e pedindo para que a Junta Sul entreviste o ministro do Trabalho no sentido de se cumprir a lei do horário no Porto e para que o Inspector do Trabalho passe os cartões para a fiscalização; resolvido que este assunto como o de Coruche baixe a Comissão de «demarches».

Antes de se encerrar a sessão foi apreciada a proclamação que a Junta Sul da Federação vai enviar à classe por intermédio dos jornais corporativos.

Operários cortadores—Reuniram os corpos gerentes para apreciar as resoluções tomadas pela comissão de abastecimento de talhos, resolvendo protestar contra tais deliberações por reconhecerem nelas que só servem para agravar o estado da questão das carnes, da classe e do público consumidor.

Foi deliberado convocar uma assembleia magna para tratar do assunto.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.—Reúne em 4 do corrente para tratar assuntos da organização rural. Aprecia vários expedientes, sendo tomado em consideração e resolvido dar-lhe o necessário despacho. Foi apreciado um assunto sobre o Sindicato dos Rurais de Vila Viçosa, sendo resolvido que o mesmo baixe ao conselho federal.

Foi também apreciada a atitude das autoridades de Castelo Branco para com os rurais da mesma localidade que foram presos em massa, devido a um pedido de aumento de ordenado, sendo resolvido lavar na acta um protesto energico contra tal procedimento pela forma arbitrária como as autoridades trataram os nossos camaradas e prestar toda a solidariedade moral aos presos ou perseguidos se os houver, bem assim officiar aos mesmos dando-lhes conhecimento destas resoluções.

Trabalhadores do Tráfego do Porto Lisboa.—Reúne a comissão administrativa e organizadora, resolvendo vários assuntos, entre eles a inscrição dos trabalhadores despedidos de E. P. L. quando da última greve pró-aumento de salário, devendo essa ins-

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Henriques Marques.—Prossegue hoje «demarches».

Cabeço de Vide.—Trabalhadores Rurais.—Vai advogado. Informem matéria do processo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Secção federal de propaganda no Norte.—Enviam delegado a Valença.

Luís Oliveira.—Cadeia do Limoeiro.—Já officiamos ao Conselho Jurídico.

Associação de Ponte de Sôr.—Acusem a recepção dos estatutos.

CALÇADO COUROS E PELES

Porto.—Amilcar Pereira Dias.—Segue cadernetas e officio sobre engano de requisição. Delegação Federal enviou delegação Penafiel, conferência.

A Assistência

Nas Casas de Trabalho, no Campo das Salesias, trabalhava há muitos anos o operário canalizador António Abrantes, que não recebia ordenado mas uma simples gratificação.

Este operário faleceu no dia 1 do corrente, com 70 anos de idade, e para lhe fazerem o enterro foi necessário que um grupo de assilados abrisse uma subscrição, quando devia competir o «cabo do enterro à Assistência Pública», se não estamos em erro, fôrmas, que aquele trabalhador labutou na sua profissão até à hora da morte para todos os estabelecimentos da Assistência.

São dois dias depois da sua morte e que esta foi comunicada a um sobrinho, Júlio do Espírito Santo, que ainda teve de contribuir com 5000 para que o cadáver ficasse em cova separada, de contrário iria para a vala.

Et assim que a Assistência trata aqueles que lá trabalham.

Um caminhão sem governo

mata dois homens e fere várias pessoas

Ontem pelas 19.30 horas quando um caminhão carregado de pipas de vinho, subia a rua do Vale de Santo António, ao chegar ao meio da rua o travão pariu-se vindo o caminhão numa correria desordenada chocar numa esquina, do que resultou o desconjuntamento dos cascos e entornar-se o líquido.

Ficaram feridas várias pessoas que receberam curativo no hospital da Marinha.

Ao hospital de São José foram transportados Miguel Sanches, caixeiro da padaria da rua do Vale de Santo António, que chegou já morto; Henrique Chaves, de 49 anos, pintor da Companhia Carris de Ferro, morador na mesma rua, 89, 2.º, que faleceu pouco depois de ter dado entrada no banco, apresentando a cabeça esmagada, Maria Adelaide, de 25 anos, residente na rua da Penha de França, 97, ferida na cabeça, mão e perna direita, que depois de receber curativo recolheu à sala de observação.

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

—Vende directamente ao consumidor—
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

CRÓNICA DO PORTO

O monopólio dos fósforos

E' mais fácil adquirir-se a lanterna de Diógenes, do que encontrar-se uma caixa de «lumes»

PORTO, 6. — Parece-nos que não há novo mais indolente do que o nosso. Dá a piada da brandura dos nossos costumes... daí o facto da esfera do aluno alargar-se ilimitadamente...

Para qualquer lado que nos voltamos, encontramos qualquer empresa monopolizadora, que nos exige a bolsa ou a vida.

levantando a nossa voz contra toda a espécie de violência extorsão. Mas, por mal dos nossos pecados... revolucionários, não temos sido muito ouvidos nos protestos que temos elaborado.

Quere dizer: o povo, que sofre, compreende-nos, mas em lugar de pôr em prática uma acção energética que arrebatasse toda a quadrilha de piratas para bem longe, limita-se a remorejar queixumes diletantes, que mais nos causa tristeza do que revolta...

E' um povo piegas, choramingão, quasi castrado... Por isso fazem pouco d'ele...

Além de tudo o mais que temos enumerado em crónicas anteriores, a real Companhia dos Fósforos resolveu, mais uma vez, secundar a sua exploração em que se empenharam as suas congéneres da indústria, do comércio e da finança... Como os fósforos são baralhos e o público a este respeito nada tem que dizer, entendeu a dita Companhia por bem desfalecer os úteis explosivos luminantes para se resarcir dos prejuízos sofridos com a não fabricação dos fósforos de enxofre, a que era obrigada pelo contracto monárquico do monopólio...

Fez mais: para que o zelo fiscal e antimonopolista desta república de pechisque não sofra na sua moral dos belos tempos da oposição — a referida Companhia também julgou de boa vontade pública falsificar os na sua cabeça... infelizmente...

E' mais fácil descobrir-se o motu-contínuo, do que encontrar-se uma caixa de fósforos com a respectiva quantidade estipulada no contracto; é mais fácil adquirir-se a lanterna de Diógenes, do que encontrar-se uma caixa cujos lumens possuam o pavo do comprimento exigido pela lei e desempenhem a missão, dum modo cabal, para que são manilhados...

Que encareçam o tabaco, o misturem, o falsifiquem, o envenenem e, ainda por cima, exijam empenhos fortes para o comprarmos, vá lá: pode isso ser tomado de conta de um prático protesto contra o vício, para bem da regeneração humana, para bem do revigoramento da raça. Se os fósforos são falsos utilizados para queimar os cigarros e os charutos, ainda seria desculpável que para acender endas de cigarros e charutos de fumo tivessemos de gastar uma caixa inteira, para ao fim, para acabar, termos de ir pedir lume emprestado ao primeiro viandante que passa e teve a felicidade do último fósforo de sua caixa não ter sido falsificado por engano...

Mas, com um milhão de raísto os fósforos têm uma lata função. Se não são destinados a lançar o fogo às Companhias do Tabaco e Fósforos reunidas, são-no, pelo menos, para acender o fogareiro, o fogão, o candeeiro, a vela, enfim: mil e uma coisas de utilidade doméstica e até industrial...

Mas, co'os diabos se nos roubassem o dinheiro e os fósforos, mas nos permitissem, num gesto digno de liberdade, o uso justo das acendalhas, ainda o condonável caso seria escapatório...

Assim não devia ser! — dizemo-lo nós com toda a veemência. Assim não devia ser! — diz-lo o Zé Povinho, sempre lamuriento, penitente e com paciência de azémola... A Companhia sabe que se rouba, que toda a cidade se queixa, que toda a população é lesada. Mas como igualmente sabe que todo o consumidor é um papa aporá... vai-se rindo e redobrando de abuso...

... e pontos dos jornais locais abrem pto, mas tam anémico, tam filinho, tam sumido... que certamente a Companhia não ouviu, e se ouviu, julgou então que seria o chitro dum

pássaro que porventura poisasse no beirão do seu telhado...

Segundo o § 1.º do artigo 21.º do Regulamento das Fábricas dos Fósforos, legalizado pelo Estado monárquico e relegalizado pelo Estado republicano — «a falta ou excesso de seis fósforos será tolerada»; daí para cima ou daí para baixo, não é admitido. Segundo o artigo 24.º, «o bom acabamento do trabalho e regularidade no peso e quantidade» são das responsabilidades dos operários. Mas segundo o artigo 25.º, «os fósforos manufacturados serão revetidos diariamente para a oficina respectiva, sendo reverificados pelo gerente e contados». Depois de feita a entrega dos produtos a quem de direito, cessa a responsabilidade do operário.

Daqui se infere — ou a lógica é uma batata — que toda a culpabilidade é do respectivo gerente, o qual, verificando que os fósforos não estavam em condições e eram falsificados, tinha o dever de dar cumprimento à segunda disposição do artigo 24.º: «quando os produtos não estiverem nas devidas condições,

terá o operário de os emendar ou substituir»...

Como, porém, todas as leis são mortas, desde que salvaguardem os interesses do público, nada daquilo se tem feito...

Para exclusivo interesse do gerente, compadre e Companhia? Pois claro: para quem havia de ser?

Para nós? Era preciso que pertencessemos, pelo menos, à firma Borges & Irmão...

No entanto, estamos quasi no fim do monopólio dos fósforos; no entanto, apesar das loas apregoadas nos tempos ominosos, o monopólio de novo prosseguirá, quicá mais ruinoso a tróca de umas ricas e tentadoras alcavalas; no entanto, este nosso povo — joitadinhol — continuará a choramingar a sua desdita, impotente, indolente, na sua languidez proverbial...

Em louvor dos monopolistas que nos exploram, e por glória dos 18 fósforos que não arderam dos 25 que compramos...

Amen...

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do hospital de São José pelos drs. sr. José Paredes, Fernando Simões e Vasco de Lacerda, recolheu à enfermaria de São Francisco, António Rebelo, de 16 anos, residente na rua das Palmeiras, 5, no Barreiro, trabalhador dos Caminhos de Ferro do Estado, que na Estrada do Barreiro, quando com outro abria um caboculo, foi colhido por uma barreira que desabou, ficando com grandes ferimentos nas pernas e muito contuso pelo corpo.

No Banco do hospital de São José deu ontem entrada António de Amorim, de 49 anos, estivador, residente no beco da Bicha, 3, 2.º, que a bordo dum vapor americano fundeado em frente de Casilhas deu uma queda ao porão, fracturando o ombro esquerdo.

No mesmo Banco recebeu ontem curativo João Fonseca, de 52 anos, estivador, residente no beco de Santa Helena, 3, que caiu para dentro duma fragata quando descarregava cascos vazios de um vapor alemão fundeado no Tejo, ficando ferido na perna esquerda.

Com uma marrada no ventre

Depois de operado no Banco do hospital de São José, pelos drs. sr. José Paredes, Fernando Simões e Vasco de Lacerda, recolheu à enfermaria de Santo António, Francisco Joaquim Preganheiro e de Francisco Mariana, natural e residente em Vale Paraia (Azambuja), e que ali, na abegaria de Francisco Patrício, foi atingido pela marrada de um boi, que lhe produziu um grande ferimento no ventre.

Desordem

Ontem de madrugada, na Travessa Nova de São Domingos, envolveram-se em desordem vários indivíduos. Acudiu o civico n.º 1607, Marcelino Pereira da Silva, de 23 anos, o qual foi ferido com uma facada no peito por um dos desordeiros, disparando então o civico a pistola e indo um dos projéteis atingir na face António Júlio, de 20 anos, moço de cozinha de um «restaurant» na rua Arco Bandeira, o qual na ocasião passava próximo. Os feridos receberam curativo do Banco do hospital de São José, recolhendo depois a casa.

Quedas

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu ontem entrada José Loureiro, de 49 anos, pintor, residente na rua Avelar Brotero, 40,

loja, que caiu próximo da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro, deu ontem entrada Joaquim Fernando de Almeida Costa, de 10 anos, residente no largo do Figueiredo, 1.º, Dt., que caiu numa pedreira próxima da residência, ficando ferido na cabeça.

Colhido por um eléctrico

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu ontem entrada, Francisco Alves Gambôa, de 21 anos, soldado 1316 da 2.ª Companhia de Sapadores Mineiros, residente na rua das Amoreiras, 127, 4.º, que ao subir para um carro eléctrico na Avenida Almirante Reis, caiu, sendo colhido pelo rodado e ficando com o pé direito fracturado.

Oficina de encadernação

VENDE-SE. Trata-se na Rua da Atalaia, 83, 2.º, nos dias 10 a 15 do corrente, das 16 às 19 horas.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, decas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, também. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Os que morrem

FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem António Gregório, de 55 anos, natural e residente em Fátima, concelho do Fundão, aquele trabalhador auxiliar dos Caminhos de Ferro Portugueses que, como noticiámos, foi no dia 29 último colhido pelo comboio na estação do Cacém.

CUBA, 5. — Faleceu há dias nesta localidade João Janeiro, pai de João Janeiro Júnior, sapateiro, e José Júlio, trabalhador rural. O seu funeral foi muito concorrido.

POLIDOR

MEIO OFICIAL, precisa-se R. Conde Barão, 28.

TEATROS

COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

«LA CASA SEGRETA» de Dario Niccodemi

Dario Niccodemi pôs mais uma vez à prova os seus grandes recursos de dramaturgo, na sua última produção «La Casa Segreta» que o público italiano ainda desconhece, mas que o público de Lisboa venturosamente fica conhecendo até que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a exiba em tradução e que é natural suceda já na futura temporada.

Peça admiravelmente modelada em processos modernos de marcação, «La Casa Segreta» recomenda-se desde logo pela simples e racional disposição dos personagens na scena, sem arcaísmos, hoje postos de parte, por quem viva a vida dos nossos dias, arcaísmos enervados e declamatórios mantidos sem uma modificação, quasi desde que o teatro é teatro.

Como técnica «La Casa Segreta» é das peças mais bem lançadas de Niccodemi. Como literatura é das suas páginas mais acintilantes em que passa o espirito de algumas peças do teatro francês contemporâneo, revivências aliadas de algumas farças do século XVIII, em que viceja uma grande dose de bom humor e de parcimoniosa ironia. Não falta nesta obra do autor de «A Migalha» o costumeiro pitoresco de que ele polvilha alguns dos tipos do seu teatro de improvisos e de colóquios sentimentais.

O criado que no primeiro acto se senta respectivamente a jogar com o patrio, é finamente estudado nos seus aspectos, ora se vingue o seu ar bonacheiro, ora se saliente a sua atitude respeitosa em que há um duplo aspecto de contentamento e de rubulice de velho desdentado a quem não são indiferentes os lances do jogo e a conquista de confiança que uma idade provecta lhe garante, ao conversar com o dono da casa, tam «jarreta» como ele.

Neste acto subjugam-se principalmente, a grande facilidade com que Dario Niccodemi põe a par na mesma intensidade literária de dramatisação, a nota alegre e o sentimento, sem deixar par a unidade accional, o seu deslizar em favor da acção. Sente-se com facilidade a grande facilidade familiar, prescru-se sem custo a vida equilibrada daquelle lar onde imperam a beleza e a virtude duma mulher adorável.

Niccodemi achou com uma rigorosa justiça a que meio burguês do primeiro acto, quando a sala estremece de alegria ás conversas, aos colóquios das visitas inquietas, que, como nos salões dos nossos prédios opulentos das avenidas novas, de arquitetura equívoca, regorritam de fatuidade e onde é singularmente artificial a atmosfera que se respira. Nesse meio de bulício, só se dizem banalidades e Niccodemi não quis faltar com pormenores que a outros dramaturgos de menos experiência passariam despercebidos.

Como é flagrantemente verdadeira a revelação do album de pensamentos, como é fielmente retratada a impetuosidade dos convidados que não hesitam em interromper com as suas exclamações extemporâneas a recitação de bonversos!

O ambiente perde o seu tom carregado no segundo acto em que o próprio «décor» parece favorecer a gestação da tragédia que prestes se desenvolverá em toda a sua brutalidade lancinante. Mas o conhecimento que Niccodemi tem das platéas diz-lhe que a erupção da dor não se faz assim, que o acurhamento do espirito e a indispensável, tempera-las para que ela seja mais pura de linhas, mais vibrante de verdade. Repara então a cena rápida, comicamente gizada em traços ligeiros, como sucede com a péripécia grotesca que revela um caso de adultério, afinal tudo o que há de mais vivido em certos meios smarts.

E, quando o espectador desvia um pouco a sua atenção do drama, para a fixar no picaresco das situações, a acção começa a delinear-se e cresce desde então na intensidade que há de conduzir ao desfecho doloroso de cruzes e de infortúnio.

O terceiro acto, verdadeiro acto de síntese, ergue diante de nós a recordação do passado e não deixamos mais de sentir todo o drama cujo epílogo sereno

de grandeza passional seja estupefaciente a vida de dois amantes, que se perderam um para o outro e para uma das quais nem sequer a vista, resta já...

A peça «La casa segreta» é uma tragédia calma que nos amaria de amar, com uma violência serena de amargura inigualável. E' a dor humana sentida num dos seus transe mais esmagadores.

Vera Vergani, compleição artística das mais apuradas em sensibilidade estética, esculpturou essa tragédia formidável, na acariante doçura da sua voz, na refugência poderosa dos seus olhos, na crispção desesperada das suas mãos nervosas e trémulas. Na constelação da arte dramática mundial, nenhuma estrela poderia atingir maior brilho.

Hesitamos, por isso, em apontar qualquer scena que ela pudesse ter feito com mais arte, e bem o fazemos porque localizamos o impossível!

Cimara foi soberbo de dramatisação no último acto em que de facto o seu papel é sobremaneira difícil, sendo digno de referência especial a scena do telefonema que mostrou bem quanto o seu talento vale.

Multíssimo bem o actor Lupi no diálogo do segundo acto com «Claudio» (Cimara), é um artista a quem o futuro reserva horas de triunfo. E' a segunda peça em que o vemos, mas não nos arrependeremos, por certo de fazer esta afirmação.

Na rubrica do criado (1.º acto) muito correcto o actor Carpi, que no Morosini, se encarregou do pequeno papel de Ministro das Belas Artes, em que também bastante sobressai. Seriamos injustos se não classificássemos de bom o trabalho dos restantes artistas.

O cenário e as decorações dum grande requinte de gosto, sendo muito notável a tristíssima severidade do arranjo de scena, no terceiro acto, perfeitamente harmónica com a dor que paira a dentro das suas paredes.

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artísticas

Em festa artística do baritone Armando Crabbe, despede-se hoje a «troupe» de ópera de cimara, que durante sete réctas atraiu ao São Luís, todos os que amam bons espectáculos. Para a noite de hoje organizou o artista um esplêndido programa que é composto de óperas em um acto «Fanchettes», de Tomaz Borraz e música de Conrado del Campo e «Les Noces de Jeannette», de Barbier e Carré, música de Vitor Massé, da «Cavatina do 1.º acto» da ópera «Barbeire de Sevilha», de Rossini, e de duetos por Angès Ottein e Armando Crabbe.

TEATRO NACIONAL

E' hoje que sobe à scena a peça francesa de Charles Meré, traduzido por Avelino de Almeida, com o título «A Vertigem neste teatro».

Os principais papéis estão a cargo dos artistas Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes. A encenação é de José Ricardo, o que significa artisticamente feita.

Noticias

E' amanhã, domingo, que pela primeira vez em Portugal, se representa a célebre ópera de Franz Lehár «Frasquita», que a empresa do São Luís, porá em scena com verdadeira riqueza. Nesta ópera além da actriz Auzenda de Oliveira, que desempenha a protagonista, tomam parte Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Vasco Sati Ana, Carlos Viana, Laurinda de Almeida, Maria Alvarez, Fernando Rodrigues, Sebastião Ribeiro e outros.

O actor cómico Joaquim Prata reaparece ao público, estreando-se no Apolo, na quarta-feira próxima, na récita em homenagem ao actor Otelo de Carvalho, desempenhando vários papéis na revista «Vida Airada».

Reclames

A Companhia Lucília Simões representa hoje, pela última vez, em São Carlos, «A Rajada», a vigorosa peça de

«A BATALHA» - na provincia :- e nos arredores EM VIANA DO CASTELO

Considerações a propósito de duas greves que já terminaram

VIANA DO CASTELO, 6. — Como é do conhecimento geral, os operários da construção civil iniciaram há algumas semanas um movimento de reclamação de aumento de salário, que teve um final bem accidenado devido à pouca perspicacia de uns e à aquiescência, para lhe não chamar tração, de outros, o que ia dando num retumbante fiasco, quando tudo fazia prever que esse facto se verificaria do lado dos industriais.

Alguém, com responsabilidade neste movimento, não sabemos se subornado, apresentou como meio mais simples para a sua solução, o caso de um industrial, propagandista de outros tempos, que se propôs reunir todos os cavaleiros seus colegas para uma rápida liquidação do assunto.

E' preciso esclarecer que por solidariedade para com os industriais cujo pessoal se encontrava em greve, Rego Viana, Arnaldo Couto, Cerito, Gonçalves e Grêlo despediram os seus operários julgando que, por essa forma, intimidariam os trabalhadores e fariam abortar a reclamação.

Sau-lhes, porém, o cálculo errado e, apesar de haver operários com colação em outras obras, a recusaram para não serem desagradáveis aos seus donos, não deixando estes de passar um mau bocado — e daí a mediania do senhor Lenha para a rápida solução em benefício dos operários...

Realizou-se então uma reunião de mestres no teatro Sá de Miranda, onde o Lenha meteu discurso prolongado, dizendo que podia lenha por ser em benefício dos industriais que, para beneficiar os seus operários os puzeram no «olho da rua» e, depois de verem a fiasqueira, se agarraram ao Lenha por

causa da lenha que alguns teriam que soltar a ir epanhar ao monte por não poderem mais adquirir, para explorar, aqueles a quem tinham despedido de outros que os substituísem.

Desta reunião não saiu a solução do conflito, mas sim das «demarches» duma nova comissão de operários que, procurando os mestres cada um por sua vez, conseguiu liquidá-lo com um aumento de 20 e 25 por cento, mendigando, porém os industriais a cláusula de não haver represálias!

Os canteiros e pedreiros declararam perentoriamente na sessão em que se tratou da solução do conflito, não se preocuparem com o caso ser liquidado sem aumento; porém, com o industrial Parente, de quem já empregaram todo o pessoal, o caso ficaria a cargo deles.

Com vitória, terminou também o movimento dos operários alfaiates e costureiras.

Sendo o respectivo Sindicato composto de novos na sua maioria e alguns entusiastas e dedicados ao estudo da questão social, de prever é que, além da questão económica, eles saberão educar-se moral e intelectualmente, por que, tratando-se de novos, necessário se torna que dentro da organização de uma actividade precisa para pôr termo a este regime de iniquidades.

Não nos preocupemos só com mais alguns escudos ao fim da semana.

E' indispensável conseguir regras de carácter moral, aliás mais importantes, que muitas de ordem material que, sendo operários, é necessário, como homens, conquistarmos o lugar a que temos jus — C.

«Cavatina do 1.º acto da ópera «Barbeire de Sevilha», de Rossini».

POLITEAMA — A's 21,15 — Companhia Italiana. — «La Demencia».

APOLLO — A's 21,15 — «Vida Airada».

AVENIDA — A's 21,50 — «O João Ratão».

EDEN THEATRO — A's 21 — «Brazileiro Patriótico».

MARIA VITORIA. — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A's 14,30 — «Manduca».

GIL VICENTE — A's 21 — «O Médico Negro».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões.

Todas as noites «concertos» e iluminação.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatógrafo.

SALÃO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variadões.

CHIAO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Largo do Carmo) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas filmadas.

PROMOTORA (Largo do Carmo) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatógrafo.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiasca e que tem maior duração.

Dáiz 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, rochas, tubos, pipos e tambores, as melhores a preços para venda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobras, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LIMAS

As melhores são as da «União» — Tome Fátima, Vieira de Leiria — Pedra em todas as formas e tamanhos. Rivalizam em preço e qualidade com as melhores inglesas.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores inglesas.

